



HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ATHENEU

Francisco Canindé de Assunção
Faculdade do Norte do Paraná – FACNORTE / SAPIENS
caindeassuncao@gmail.com

Com base na contribuição da hermenêutica para a interpretação de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos, este artigo apresenta uma breve reflexão sobre a atuação do diretor escolar do século XIX, caracterizado na figura do personagem Aristarco, do romance *O Ateneu* de Raul D'Ávila Pompeia, escrito em 1888. Uma breve análise do perfil do diretor do Ateneu traz uma visão acerca do diretor do século XIX, sobretudo os diretores de internatos, o seu relacionamento com os alunos e a forma de dirigir as instituições de ensino. Produzido num momento anterior à Proclamação da República o romance apresenta algumas peculiaridades que fazem dessa obra uma referência no meio literário. O trabalho justifica-se pela necessidade de haver uma melhor compreensão de ideias, conceitos e informações contidas nos textos de modo geral e especificamente nos textos literários, a fim de que haja o aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação dos textos, fazendo uma contextualização com o momento atual. A contribuição da hermenêutica é notória nessa tarefa, visto que auxilia na tarefa de compreensão da leitura. A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a pesquisa bibliográfica dentro da abordagem qualitativa. As inferências aqui apresentadas firmam-se nos estudos de Gadamer (2002), Grondim (1999), Alves (2011), Gomes (1958), no que se refere à hermenêutica; Bosi (2001), Pompeia (1993, 1998), Manoni (1988) acerca do romance em estudo. O trabalho estrutura-se nas seguintes seções: introdução, conceituação de análise hermenêutica, síntese do livro, identificação do problema, análise hermenêutica do problema e conclusões.

Palavras-chave: Hermenêutica. Educação. Ateneu.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de uma melhor compreensão de ideias, conceitos e informações de modo geral, que teóricos e estudiosos expressam como resultado de reflexões e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento faz-se necessário o aprimoramento das habilidades de interpretação de diferentes textos. Existe uma gama de gêneros textuais que circulam em diferentes esferas sociais: religiosa, jurídica, pedagógica, educacional, entre outras e, para bem interpretá-los, convém que se tenham orientações metodológicas para nortear essa tarefa um tanto complexa.

Para se compreender uma obra literária, por exemplo, devem-se considerar alguns aspectos inerentes ao contexto social em que foi produzida e essa compreensão perpassa esses questionamentos a que se refere o autor. Sua relevância na esfera educacional segundo Gadamer (2000 apud Alves 2013, p. 25) justifica-se pelo fato de que “a ação educativa, enquanto reflexão hermenêutica, implica que, na compreensão de algo ou alguém, produz-se uma autocrítica”.



Para que haja essa compreensão é imprescindível uma leitura cuidadosa para a percepção de aspectos importantes, como características peculiares à época em que a obra foi produzida, estilo do escritor, entre outras.

Assim, neste artigo pretende-se compreender a postura do diretor da escola pública no século XIX, a partir de uma breve análise do personagem Aristarco em *O Ateneu* sob a luz da hermenêutica. Para tanto se buscou respaldo para as reflexões aqui apresentadas em críticos da literatura como Bosi (2001), além dos teóricos da hermenêutica Gadamer (2000), Grondim (1999), Alves (2011), Gomes (1958), Pompeia (1993, 1998), Manoni (1988).

Para efeitos didáticos, a discussão está organizada nas seguintes partes: algumas considerações sobre análise hermenêutica; síntese do livro “O Ateneu”; apresentação do objeto de análise: o diretor Aristarco; análise hermenêutica do problema, seguindo-se as considerações finais.

1 CONCEITUANDO A ANÁLISE HERMENÊUTICA

A Hermenêutica é um ramo da filosofia responsável pelo estudo da teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação, ou a teoria e treino de interpretação. A hermenêutica tradicional - que inclui hermenêutica Bíblica - se refere ao estudo da interpretação de textos escritos, especialmente nas áreas de literatura, religião e direito. A hermenêutica moderna, ou contemporânea, engloba não somente textos escritos, mas também tudo que há no processo interpretativo.

Grondin (1999, p. 112) diz: “a contribuição que a hermenêutica pode fazer é sempre a transferência de um mundo para o outro [...]”. Com isso lhe atribui diferentes significados, como explicação, explanação, tradução, exegese. No que se refere à hermenêutica educacional Alves (2013, p. 27) diz que “hermenêutica, como horizonte interpretativo, interfere na prática educativa e possibilita a compreensão dela”.

A hermenêutica dá respaldo às discussões que buscam compreender as condições que decorrem da tradução do sentido e dá conta do entendimento do sentido mais profundo do texto. Neste artigo pretende-se elucidar algumas características do diretor de colégio na transição do século XIX para o século XX tomando como paradigma a figura do Dr. Aristarco, à luz da hermenêutica.

Feitas as considerações preliminares sobre o valor da hermenêutica para o contexto interpretativo prossegue-se com estudo propriamente dito sobre o livro *O Ateneu* do escritor brasileiro Raul D’Ávila Pompeia.

2 O ATENEU – SÍNTESE



O livro *O Ateneu* de Raul D'Ávila Pompeia, publicado em 1888 é considerado a obra-prima desse escritor. De cunho autobiográfico, o livro narra a história de Sérgio, que vai estudar num colégio interno renomado na cidade do Rio de Janeiro – O Ateneu. Ao deixar o garoto no colégio, seu pai o adverte de que lá dentro enfrentaria o mundo. A partir daí começa a batalha do jovem estudante contada neste romance que questiona a sociedade brasileira do final do século XIX.

O enredo vai se construindo através de ações sucessivas que se passam nessa instituição tradicional exclusiva para meninos, cujo diretor (Dr. Aristarco), buscava preservar regras e princípios rígidos da aristocracia, fornecendo o painel expressivo da educação brasileira do século XIX, marcada pela repressão, autoritarismo e coerção.

A classe de Sérgio não é numerosa: cerca e vinte colegas participam dos vários episódios narrados por ele ao longo do romance. No início das aulas o professor Mânlio apresenta Sérgio a Rebelo, aluno sério, que se encarrega de informar como funciona o sistema dentro da escola. Apesar da advertência do colega, o garoto faz amizade com outros alunos como Sanches, Franco, e acaba se envolvendo em confusões que lhe causam constrangimentos.

Certo dia, Sérgio desperta com um grito que o faz levantar e abrir a janela para ver o que estava acontecendo: Fogo! O Ateneu ardia em chamas e todos os esforços feitos foram em vão. O principal suspeito pelo incêndio foi um garoto que ficara na escola forçado pela família – Américo – que desapareceu sem deixar pistas. Misteriosamente, desapareceu também a esposa do diretor. Dessa forma, Aristarco via o fim do seu empreendimento sem poder fazer nada.

3 O DIRETOR DO SÉCULO XIX PERSONIFICADO EM ARISTRCO

O enredo do livro relata as experiências vivenciadas pelo protagonista (Sérgio), ao ir para um colégio interno de nome Ateneu, que tem a memória como base para refletir sobre o seu passado e o passado de uma época. Os personagens possuem particularidades próprias, mas sempre dentro de uma linha de raciocínio que dá margem à crítica social. No entanto neste trabalho o problema a ser analisado relaciona-se ao perfil do diretor, enquanto formador de opinião na sociedade do final do século XIX. Nesse período a educação brasileira passava por transformações e caracterizava-se, conforme Nunes, (2006, p. 45) como “a educação para a obediência, para a disciplina, a educação retórica e memorística, a educação para a produção de corpos obedientes e servis, a anulação da originalidade pessoal, a resignação, a aceitação e a passividade”.



Nesse contexto vale ressaltar a influência que o ambiente social exerce na formação da criança, que é obrigada a se ajustar ao tipo de comportamento que seus pais esperam dela enquanto se realiza na sua vida estudantil. A esse respeito Mannoni (1988, p. 41) faz a seguinte observação: “Os pais inconscientemente deixam a seu filho a carga de refazer sua história, mas refazê-la de tal maneira que nada deveria mudar, apesar de tudo”.

A partir dessa compreensão percebe-se que as atitudes de Aristarco ancoram-se no esforço por manter o status de autoritarismo e a tradição do internato, comuns na sociedade da época. O colégio representa um microcosmo, como fica evidente nas palavras de abertura do primeiro capítulo: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, [...] do amor doméstico, diferente do que se encontra fora [...]” (POMPEIA, 2001, p. 13)

4 ANÁLISE HERMENÊUTICA DO PERFIL DO DIRETOR DO ATENEU

São muitas as interpretações dadas pelos críticos literários quando se trata da figura caricatural do personagem Aristarco. Porém há um consenso nessas acepções que é a caracterização do personagem como autoritário, empático, rígido e ganancioso. Tais características percebem-se em Pompeia (2001, p. 15 – 17) que o compara a um rei, referindo-se aos seus gestos calmos e soberanos; destaca o seu orgulho, além de enfatizar sua satisfação com a afluência dos estudantes ricos para o seu instituto.

Na sociedade da época tornava-se imperativo para a burguesia ascendente educar seus filhos em colégios tradicionais, oferecendo-lhes a melhor formação a fim de tornarem-se homens respeitáveis, a exemplo do diretor Aristarco. Assim “o escritor tomará a sério as suas personagens e se sentirá no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento”. (BOSI, 2001, p. 169).

A reverência dedicada ao diretor por parte de professores, estudantes e outros serviçais sob o seu comando está presente em várias páginas da narrativa, mostrando o seu poderio, divindade e soberania: “A cada entrada, o diretor lentamente fechava o livro (...) fazia girar a cadeira e soltava interjeições de acolhimento, oferecendo episcopalmente a mão peluda ao beijo contrito e filial dos meninos”. (POMPEIA, 2001, p. 25). Não lhe faltavam homenagens e elogios (por vezes exagerados, chegando mesmo a endeusá-lo) durante as solenidades que aconteciam no Colégio. “seguinto-se a exaltação do Mestre em geral e a exaltação, em particular, de Aristarco (...) Acima de Aristarco – Deus! Deus tão-somente; abaixo de Deus – Aristarco! (Idem, ibidem, p.17). Outros estudiosos atribuem a

inspiração de Pompeia na construção do personagem Aristarco nos conflitos decorrentes da autoridade paterna que teve com o seu pai. A esse respeito Gomes (1958, p. 151) diz que “sua revolta [a de Pompeia] descarrega-se toda contra a autoridade paterna transferida para o educador”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca das definições do termo hermenêutica, com respaldo nos teóricos citados ao longo do texto, trouxe uma valiosa contribuição para se compreender melhor os diferentes gêneros textuais dos quais nos apropriamos constantemente. Percebe-se que a leitura eficaz de uma obra com a especificidade de *O Ateneu* torna-se impossível sem um embasamento teórico consistente. Trata-se de um romance que apresenta traços biográficos carregados de sentimentos e sensações, onde o narrador-personagem relata sua própria vivência, traduzida em ações que reconstituem o seu passado. Daí a denominação: Crônica das Saudades.

Com respaldo nos estudos de alguns críticos literários este artigo focalizou o problema do diretor escolar, fazendo uma modesta análise do personagem Aristarco Argolo de Ramos – diretor do renomado Colégio Ateneu. Destacaram-se algumas características do personagem que refletem a realidade educacional daquele período na sociedade brasileira, marcada pelo autoritarismo, arrogância e egocentrismo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre. *Da hermenêutica filosófica à hermenêutica da educação*. Maringá, v. 33, n. 1, p. 17-28, 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/11265/11265>>. Acesso em: 25 out. 2013.

BOSI, Alfredo. *Os estudos literários na era dos extremos*. Rodapé. São Paulo, n. 1, p. 170 – 5, nov. 2001.

GOMES, Eugênio. *Aspectos do romance brasileiro*. Salvador: UFBA, 1958.

GRONDIN, J. *Introdução à hermenêutica filosófica*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

LUCAS, Fábio. *As várias faces de Raul Pompeia*. Ramate de Males, Campinas, n. 15, 1995.

MANNONI, Maud. *Educação impossível*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
